

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: RESTAURAÇÃO DAS PINTURAS DO ACERVO DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

THE UNIVERSITY EXTENSION PROCESS ON HERITAGE PRESERVATION: RESTORATION OF PAINTINGS COLLECTION FROM LEOPOLDO GOTUZZO MUSEUM OF ART

Andréa Lacerda Bachettini

Mestre em História, PUCRS. Professora do Curso de Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas.

José Luiz de Pellegrin

Doutor em Arte, USP. Professor do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

RESUMO

Este relatório tem o intuito de apresentar as ações realizadas no Projeto de Extensão - Pinturas do Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Documentação, Restauração e Exposição da Universidade Federal de Pelotas, uma proposta interdisciplinar exemplar da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. A identidade do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Centro de Artes da UFPel é fortemente marcada pela produção do seu patrono. Neste projeto foram selecionadas 14 pinturas pertencentes ao acervo do museu, 12 delas de autoria do artista pelotense Leopoldo Gotuzzo e duas de outros artistas, todas doadas pelo patrono para formação do museu em sua carta testamento datada de 1983. Justifica-se o trabalho pela importância deste patrimônio pertencente à UFPel e pela importância do artista Leopoldo Gotuzzo para a cidade de Pelotas e para as artes plásticas do Rio Grande do Sul. Teve-se como objetivo geral a restauração destas obras que estavam em estado precário de conservação e por este motivo muitas nunca haviam sido expostas no museu. O minucioso processo de restauração incluiu: documentação fotográfica, realização de exames, processo de intervenção nas obras. Por fim, houve a montagem da exposição e a preparação do audiovisual. Os alunos envolvidos no projeto puderam aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de seus cursos. Este projeto cumpriu papel importante na preservação deste patrimônio cultural pertencentes não só a UFPel mas a toda a comunidade de Pelotas e da região.

Palavras-Chave: pinturas; conservação-restauração; Leopoldo Gotuzzo.

ABSTRACT

This report aims to present the actions performed in the Project - Paintings Collection of the Leopoldo Gotuzzo Museum of Art: Documentation, Restoration and Exhibition of the Federal University of

Pelotas, an interdisciplinary proposal, exemplar of the indissociation of teaching, extension and research. The identity of the Leopoldo Gotuzzo Museum of Art, of the UFPel Arts Center, is strongly marked by the production of its patron. In this project, 14 paintings belonging to the museum's collection, 12 of them painted by Leopoldo Gotuzzo, all donated by the patron for the formation of the museum in his letter of will, dated 1983, were selected. This project is justified by the importance of this collection to UFPel and the importance of the artist Leopoldo Gotuzzo to the city of Pelotas and the fine arts of Rio Grande do Sul. The general objective was to restore the works that were in poor condition, and for this reason many had never been exhibited in the museum. The careful restoration process included: photographic documentation, tests and intervention in the paintings. Finally, the exhibition was mounted and the audiovisual presentation recorded. Students involved in the project were able to apply in practice the knowledge acquired in their courses. This project played an important role in preservation of cultural heritage belonging not only UFPel but the whole community and the region of Pelotas.

Key word: *painting; conservation-restoration; Leopoldo Gotuzzo.*

Introdução

Este relatório procura mostrar a importância da Extensão Universitária na preservação do patrimônio cultural apresentando as atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado: “Pinturas do Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Documentação, Restauração e Exposição”, da Universidade Federal de Pelotas, realizado pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauo de Bens Culturais Móveis do Instituto de Ciências Humanas. Este trabalho interdisciplinar teve duração de um ano desde seu início, com a seleção das 14 pinturas do artista Leopoldo Gotuzzo pertencentes ao Acervo do Museu de Arte do Centro de Artes da UFPel, passando pelo processo de documentação, restauração das 14 obras, realização do documentário e finalizado com a exposição aberta à comunidade pelotense no ano de comemoração do bicentenário da cidade de Pelotas.

O projeto envolveu 19 alunos¹ da Disciplina de Conservação e Restauração de Pinturas II² do Bacharelado em Conservação e Restauo do ICH/UFPel, alunos³ dos cursos de Cinema e Audiovisual e Design do Centro de Artes da UFPel além de professores⁴ e técnicos⁵ das duas unidades da UFPel. O projeto teve apoio financeiro da Associação Amigos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (SAMALG)⁶.

Primeiramente, apresenta-se um breve relato da vida e obra deste importante artista. Em seguida, faz-se uma apresentação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo destacando-se aspectos relacionados à sua criação e à preservação da memória do artista. Na sequência, aborda-se o projeto em si, apresentando suas principais etapas: documentação, restauração, a realização do audiovisual e a exposição. Como resultado final, o projeto recuperou 14 pinturas que estavam com problemas graves de conservação desde sua doação e que ainda não haviam sido mostradas à comunidade pelotense. Portanto, este projeto atingiu seu objetivo: recuperou estas pinturas e a história do artista, justamente no ano em que Pelotas comemorou seu bicentenário. Ganharam todos: os alunos, o Museu, a Universidade e a Cidade.

Leopoldo Gotuzzo

Sem dúvida Leopoldo Gotuzzo⁷, que nasceu em 1887 e se destacou no cenário artístico nacional na primeira metade do século XX, é um dos mais importantes artistas pelotenses.

Iniciou seus estudos em Pelotas, com o italiano Federico Trebbi. Foi para Roma estudar com o francês Joseph Noël, em 1909. Depois se mudou para Madri, em 1915, onde produziu seu primeiro trabalho premiado, “Mulher de Vestido Preto”⁸, que recebeu menção honrosa no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Logo após, em 1917, foi para Paris, onde permaneceu, apesar da guerra, até 1918.

Quando regressou ao Brasil, em 1918, já era dono de uma linguagem madura, depurada, pintando damas elegantes, senhoras importantes, nus, paisagens invadidas por uma luz forte e clara e naturezas-mortas. Ao longo dos anos não percebemos mudanças bruscas na obra do pintor, sua produção mantém uma unidade em todos os gêneros que executa. (SILVA; LORETO, 1996, p.45).

Em 1919 realizou sua primeira exposição individual em Pelotas, depois em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano recebeu a Grande Medalha de Prata no Salão de Belas Artes do Rio de Janeiro com a obra “Estudo de Nu”⁹.

Em 1920, Gotuzzo mudou-se para o Rio de Janeiro onde montou seu atelier e produziu marinhas, paisagens e figuras. Durante o período de 1922 a 1927 realizou várias exposições no Brasil, produziu obras importantes como “Almofada Amarela”¹⁰ e “Entrando na Baía do Rio de Janeiro” ambas publicadas em cromo na “Revista Ilustração Brasileira”.

Conforme lemos na pesquisa cronológica realizada pela professora Luciana de Araújo Renck Reis (2001, p. 19-21), já na metade de 1927 regressou à Europa fixando-se em Portugal, pintando nas regiões do Porto, Minho e Algarve. No período de 1928 a 1930 expôs nas cidades do Porto, Lisboa e Paris, de onde regressou ao Brasil e trouxe muitas obras produzidas nesta época.

A partir de 1933, já no Brasil, expôs novamente no Rio Grande do Sul nas cidades de Pelotas, Rio Grande e na Capital Porto Alegre. Logo após, em 1935, pintou a cidade de Piratini para as comemorações do “Centenário da Revolução Farroupilha” quando expôs em Pelotas e em Porto Alegre.

Dividiu seu tempo entre o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, atuou em São Paulo, recebendo várias premiações em Salões nestes estados. Em 1939 no Salão Paulista recebeu a Grande Medalha de Prata com “Estudo Nu” e no Salão de Belas Artes de Porto Alegre recebeu o Grande Prêmio do Rio Grande do Sul com a obra “Echarpe Rosa”.

Em 1945, aceitou convite para ser Patrono da Escola de Belas Artes de Pelotas e, anos depois, foi convidado a lecionar na escola, mas recusou. Dez anos após se tornar patrono,

doou obras para a criação do Salão Leopoldo Gotuzzo, por iniciativa de Dona Marina Pires, fundadora da escola.

No ano de 1972, aconteceu em Pelotas uma grande retrospectiva de sua obra em comemoração aos seus 85 anos. Logo após, em 1973, recebeu a Grande Medalha de Ouro no Salão de Belas Artes com a obra “Figos”. Mesmo com idade avançada, Gotuzzo produziu muito e continuou recebendo premiações importantes, como a Comenda de Grão Oficial na Ordem do Mérito, na Associação de Belas Artes do Rio.

Em 1981, o V Salão de Artes de Pelotas homenageou o seu mais ilustre artista. Um ano após foi criado, dentro da Universidade Federal de Pelotas, um Atelier de Conservação e Restauro para cuidar das obras do acervo da UFPel e em especial as de Gotuzzo, já que as obras doadas pelo artista à Escola de Belas Artes passaram a fazer parte do patrimônio da universidade quando a Escola de Belas Artes foi incorporada à UFPel, no ano de 1969.

O artista Leopoldo Gotuzzo faleceu com 96 anos, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de abril de 1983. Neste mesmo ano, a UFPel recebeu a coleção de obras deixadas por ele em carta testamentária, obras que fazem parte do projeto que agora apresentamos.

Morto em 1983, não viu inaugurado o Museu que levaseu nome, em sua Terra Natal, e que abriga mais de uma centena de suas obras, entre pinturas e desenhos. Soube, porém, dos encaminhamentos que resultaram em sua criação, o que se constituiu em uma das grandes motivações de seus últimos anos. (LIMA, 2001, p.27).

No que se refere à morte de Gotuzzo, sabe-se que ele não chegou a ver o MALG inaugurado. Entretanto, pensando justamente na constituição do Museu, deixou um generoso número de obras em seu testamento que, hoje, fazem parte do acervo do Museu. É fato que sua obra e sua memória são preservadas através do empenho de diretores e funcionários que por lá passaram e pelos atuais.

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo é um órgão ligado ao Centro de Artes da UFPel. É uma referência na área das artes plásticas na cidade de Pelotas. O Museu foi fundado no ano de 1986, e sua origem está ligada à produção de Leopoldo Gotuzzo. Como já citado anteriormente, Gotuzzo foi escolhido Patrono da Escola de Belas Artes e agradeceu a esta honraria fazendo uma doação significativa de suas obras para a sua cidade natal.

Para Lima (2011, p.13), Gotuzzo passa a ver a Escola de Belas Artes como o *locus* ideal para consagrar uma relação maior entre a sua produção e seus conterrâneos. Na carta de doação de 1955, Leopoldo Gotuzzo fez a entrega de vinte e cinco pinturas de sua autoria que hoje fazem parte do acervo do MALG.

Retomando Lima, o autor cita trecho da carta de doação das obras quando o pintor diz: “Apesar da boa vontade e da espontaneidade com que fiz a doação, confesso que muita

cousa tenho sentido, pensando na separação desses quadros, que representam tanto estudo, tanta luta, tanta dúvida e ...a mocidade *che non torna piu*”. (LIMA, 2011, p. 13).

Estas são as primeiras iniciativas para a criação do futuro Museu, quando o Acervo da Escola de Belas Artes passa a pertencer ao patrimônio da UFPel, no ano de 1969. Nesta época, a Universidade acaba criando uma sala de honra para abrigar as telas de Gotuzzo, passo importante dado pela professora Luciana de Araújo Renck Reis para as tratativas de implementação do museu.

Anos mais tarde, em 1982, com criação do atelier de restauração para cuidar do acervo da Universidade, dirigido pela própria professora Luciana juntamente com a professora Yeda Luz, veio do Rio de Janeiro a Museóloga Elza Maria Loreiro de Souza orientar os técnicos, professores e alunos envolvidos na restauração do acervo. O trabalho foi concluído dois anos mais tarde, quando foi realizada uma exposição na Biblioteca Pública Pelotense, o que motivou ainda mais a comunidade pelotense e a universitária para a criação do museu.

O projeto do MALG é efetivado em fins de 1986, surgido como um museu universitário e que hoje tem como missão proteger, investigar e divulgar seu acervo junto à comunidade, mas também receber exposições de arte, fomentar a pesquisa e a discussão em torno do fazer artístico e gerar ações educativas junto às redes de ensino e a própria sociedade. (LIMA, 2001, p.15).

O MALG, desde sua origem, apresenta em sua estrutura diversos setores, a saber: Setor de Programação Educativa, Documentação e Arquivo, e Conservação e Restauo, além das Galerias destinadas às exposições, Sala Leopoldo Gotuzzo e Sala Marina de Moraes Pires, a primeira, homenageando o patrono do museu e a segunda, homenageando a fundadora da Escola de Belas Artes de Pelotas.

O acervo do MALG é constituído de seis coleções: a Coleção Gotuzzo, formada pela doação feita à Escola de Belas Artes, em 1955, e a outra por cláusula testamentária do artista, morto em 1983; Coleção Trápaga Simões, que reúne obras de artistas europeus do final do século XIX e início do XX, doadas à Escola de Belas Artes por Berthilda Trápaga e Carmen Simões; Coleção João Gomes de Mello, legada por morte desse doador, pelotense que exerceu a função de crítico de arte no Rio de Janeiro e falecido no anos de 1970; Coleção Antigos Alunos, que abriga obras doadas pelos alunos à EBA; Coleção Século XX, formada por doações isoladas de artistas locais que tenham participado de exposições no Museu; Coleção Século XXI nos mesmos moldes da anterior; E ainda, recentemente o MALG recebeu, a Coleção Luiz Carlos Lessa Vinholes¹¹. Ao todo, são mais de setecentas obras entre pinturas, gravuras, esculturas, desenhos, gravuras e objetos.

O MALG teve vários diretores desde sua fundação: Luciana de Araújo Renck Reis, Lígia Maria Fonseca Blanck, Bernardete Lovatel Matias, Wilson Marcelino Miranda, Raquel dos Santos Schwonke e Juliane Angeli, atual diretora.

Desenvolvimento do Projeto

O projeto começou a ser esboçado em 2011, mas teve início em março de 2012 com a escolha das 14 pinturas do acervo do MALG, 12 delas de autoria de Gotuzzo e duas de outros artistas, todas doadas pelo patrono para formação do museu em sua carta testamentária, a saber: “Auto-Retrato de Leopoldo Gotuzzo” nº tombo 190, “O Velho e o Cachimbo” nº tombo 083, “A Espanhola” nº tombo 042, “Paisagem” nº tombo 204, Menina e Moça nº tombo 194, “Réstia de Cebola” nº tombo 189, “Paisagem Castelo” nº tombo 202, “Auto-Retrato de Leopoldo Gotuzzo” nº tombo 191 (FIG.01), “Auto-Retrato de Leopoldo Gotuzzo” nº tombo 192, “Paisagem” nº 205, S/Título e nº tombo, “Caramujo” nº tombo 152, “Perfil Masculino” nº148, “Árvores na Estrada” nº tombo 140. O processo de restauração das 14 pinturas durou nove meses e a exposição teve duração de quatro meses.

Os alunos do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro participaram de todas as etapas do projeto, o que inclusive possibilitou que dois alunos envolvidos realizassem seu Trabalho de Conclusão de Curso¹² a partir do projeto.

A pesquisa realizada no setor de documentação do MALG, que possui um extenso acervo documental sobre o artista, como cartas, jornais, fichas catalográficas e fotografias das obras, foram importantes para complementação de informações referentes às obras escolhidas para compor o projeto. Ainda foram realizadas pesquisas na documentação da antiga Escola de Belas, em teses e monografias sobre o artista e

o museu. A pesquisa científica sobre os materiais constitutivos das 14 pinturas foi realizada através de exames organolépticos, com lupas e com luzes especiais e exames laboratoriais o que gerou nova documentação referente às obras, que poderão ser utilizadas como fontes em futuros trabalhos sobre o artista e sua obra. Foram identificados os tipos de tramas e fibras utilizados nos suportes têxteis, papéis e madeira.



Figura 01

Auto-Retrato de Leopoldo Gotuzzo, Nº191.

Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas, 2012.

Restauração das Pinturas

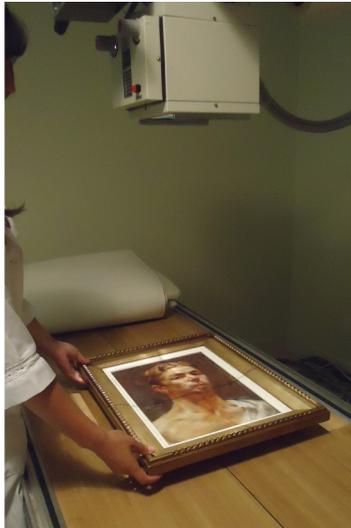
As 14 pinturas pertencentes ao acervo do MALG passaram por um minucioso estudo, através de vários exames: os exames organolépticos, exames com luzes (tangencial ou rasante, luz transmitida, radiação ultravioleta) e exame de raios X. Este último foi realizado apenas em quatro obras, visto que a intenção era estudar quatro diferentes tipologias de suporte: uma em papelão, uma em madeira, e duas em tecido, uma em juta e outra em linho. Foram

elas: “S/Título” e nº tomo, “Paisagem Castelo” nº tomo 202, “O velho e o Cachimbo” nº tomo 083, “Auto-Retrato” nº 190 (FIG.02).

Figura 02

A imagem documenta o momento em que a obra Auto-Retrato nº190 passa pelo exame no aparelho de Raio X.

Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas, Gilson Barbosa, 2012.



O primeiro passo do processo de restauração foi o preenchimento da ficha cadastral e de diagnóstico, logo após o reconhecimento das técnicas e dos materiais utilizados através de exames globais¹³. A documentação fotográfica foi uma ação constante em todo processo, sendo realizadas fotografias antes, durante e depois da restauração.

Como as pinturas estavam em suportes diferentes, os procedimentos realizados foram feitos de acordo com os suportes. No entanto, em todas as obras foram feitos o mapeamento dos danos, a higienização e a desmontagem das obras (retiradas das molduras e chassis e os tratamentos específicos) e, por fim, a remontagem das obras.

Nas obras com suporte têxtil encontraram-se três tipos de tecidos: linho, algodão e juta. Nestas obras, foram analisados os tipos de trama para identificação dos tecidos com intuito de verificar a estrutura têxtil para confecção de enxertos, reforço de bordas e reentelamento. Em virtude da fragilidade das camadas pictóricas das pinturas, todas as pinturas com suporte têxtil receberam fixação emergencial da camada pictórica.

As pinturas “A Espanhola”; “O Velho e o Cachimbo”, “Caramujo”, “Réstia de Cebola”, “Auto-Retrato 190”, “Auto-Retrato 192” passaram por limpezas, planificação do suporte, confecção de enxertos e costuras, reforços de bordas, fixação da camada pictórica e planificação dos craquelês na mesa térmica. Logo após, as pinturas foram novamente estiradas no chassi para remoção dos excessos de adesivos utilizados na fixação.

Algumas passaram pela remoção de verniz oxidado. Para este procedimento foi realizado um estudo prévio da camada que se pretendia eliminar e também das demais camadas originais das pinturas, com a intenção de conhecer as características e verificar o comportamento dos dissolventes que são aplicados para remoção e limpeza do verniz de cada uma das pinturas do projeto.

Pascual e Patiño (2002, p.111) afirmam que para escolha do dissolvente ou da mistura mais apropriadas para remoção do verniz, há que se ter em conta certas propriedades dos mesmos e de acordo com determinados parâmetros, ainda que somente mediante provas empíricas preliminares seja possível conhecer os seus eventuais efeitos ou fenômenos que

originam. As autoras salientam que os resultados dos ensaios devem constar na informação do restauro e podem ser sistematizados e arquivados para futuras consultas.

É importante frisar, que enquanto se procedeu à eliminação do verniz, paralelamente foram realizados exames com luz UV ou Wood14 para acompanhar o processo de remoção.

A seguir, foi aplicado um verniz de isolamento para os procedimentos de reintegração pictórica. As áreas com lacunas foram preenchidas com massa de nivelamento à base de carbonato de cálcio e cola PVA neutra.

A reintegração pictórica foi feita com a técnica do pontilhismo, com o uso de tinta para restauro à base de pigmento verniz da marca Maimeri¹⁵. O pontilhismo é um dos métodos de reintegração cromática referente ao componente estético da obra, desenvolvido e utilizados pelos restauradores para reintegração de lacunas. Consiste em pontos justapostos que se ajustam em espessura e cor à pintura original, são perceptíveis de perto, mas ao longe desaparece aos olhos do espectador. Sua importância está justamente na devolução do significado à obra. (PASCUAL; PATIÑO, 2002).

Foi aplicada uma camada de proteção em todas as pinturas. Depois da secagem, as obras foram recolocadas em suas molduras, que também passaram por intervenções.

Já as pinturas no suporte têxtil “Perfil Masculino”, “Paisagem 204”, “Paisagem 205”, “Auto-Retrato 191” (FIG.03) e “Menina e Moça” tiveram que passar pelo processo de reentelamento devido à expressiva quantidade de marcas e craquelês na camada pictórica.

A técnica do reentelamento utilizada na restauração de pinturas sobre tela consiste na adesão de uma nova tela, adequadamente preparada, à tela original com o objetivo de dar estabilidade ao suporte original.

Para a restauradora de pinturas Ana Calvo (1997, p.86), o reentelamento só deve ser realizado quando é completamente necessário para a conservação adequada pintura, já que se considera uma importante intervenção com adesivos, calor e pesos, ocultando na maioria dos casos a tela original que constitui um documento histórico do quadro.

Portanto, o uso desta técnica se faz necessário quando o suporte têxtil original se encontra muito fragilizado, seja por envelhecimento ou por causa de vincos e rupturas ocasionadas pelo mau acondicionamento das pinturas, rasgos, desprendimentos da camada pictórica, ausência de bordas para montagem da tela ao bastidor, ou ainda a falta de resistência do suporte desde a sua origem, no caso de telas muito finas que receberam camada pictórica com muitos empastes de tinta.

O adesivo utilizado no reentelamento foi a BEVA 37116 por causa do seu grande poder de fixação dos extratos das camadas que compõem a pintura. O linho cru com trama em tafetá foi o tecido escolhido para o reentelamento da maioria das telas, com exceção da obra “Paisagem 205” que teve como tecido escolhido o poliéster transparente. Esta obra era

em um algodão de trama em tafetá com o fio muito fino e apresentavas áreas com rasgos e furos. Foram feitos os enxertos com algodão de trama fina, mas optou-se pelo reentelamento transparente para deixar evidenciadas as áreas de intervenção no suporte têxtil.

As pinturas em suporte papel eram em número mais reduzido. Foram restauradas apenas duas pinturas sobre cartão. São elas: “Árvores na estrada” e a outra sem título. A primeira passou pela higienização realizada com a aplicação do pó de borracha, limpeza química com enzimas naturais na camada pictórica e Isoctano e Isopropanol (1:1) sobre a área onde se apresentavam manchas. Os resíduos de adesivo foram removidos com bisturi e sonda odontológica. A pintura foi planificada e a consolidação do suporte foi realizada com cola mista (adesivo PVA17 neutro com CMC18 6%). Os enxertos foram realizados com polpa de papel japonês e CMC 6%. O nivelamento das áreas de lacunas foi realizado com massa constituída por PVA neutro e carbonato de cálcio. Logo após a secagem do nivelamento, foi feito o acabamento com o uso de um bisturi e lixa muito fina. Já a reintegração pictórica se deu através da técnica do pontilhismo. A palheta de cores se formou com diversas cores de pigmento verniz da marca Maimeri. Para a finalização, foi aplicada uma camada de proteção.

Na segunda obra em papel foi feita a higienização com enzimas naturais. Foram feitos os enxertos com papelão neutro e com cola mista. As rachaduras foram preenchidas com polpa de papel e PVA neutro. A retirada do excesso de cola foi feita com bisturi.

A técnica de laminação utilizada na restauração de papel consiste em aderir em uma ou nas duas faces da obra ou documento um reforço que proporciona a consistência necessária para seu melhor manejo e conservação. Seria o equivalente ao reentelamento na pintura. (CALVO, 1997, p.130).

A laminação do verso do suporte foi realizada manualmente com papel japonês utilizando a técnica da tela de vela de barco sobre uma placa de fórmica.

O nivelamento dos enxertos e lacunas foi feito com massa de nivelamento à base de cola mista e carbonato de cálcio.

A reintegração pictórica foi realizada com pigmento verniz da marca Maimeri, quando foi utilizada a técnica ilusionista. Segundo Pascual e Patiño (2002, p.119) “o retoque ilusionista consiste na reintegração total da lacuna, tanto quanto à forma como à cor, para simular o aspecto original da obra.” Já na finalização foi aplicada camada de verniz de proteção através de aspersão.

Outro suporte trabalhado no projeto foi a madeira. A obra “Paisagem Castelo” era a única com este suporte e apresentava grande incidência de insetos xilófagos ativos. O tratamento emergencial executado nessa pintura foi a descupinização com piretróide. Depois de algumas semanas, foi realizada a limpeza superficial. Para dar continuidade ao tratamento, foi necessária a realização do faceamento¹⁹ com papel japonês e cola carboximetilcelulose

para proteção da camada pictórica, já que a pintura passaria por abertura de galerias pelo verso para remoção de excrementos de insetos. A consolidação das partes faltantes do suporte foi realizada pelo verso com serragem fina e cola PVA neutra. O nivelamento do suporte foi realizado com lixa fina. Para dar sustentabilidade ao suporte foi colado um bastidor de madeira com cola PVA neutra. Logo após, o faceamento foi retirado e foi feita a limpeza química com enzimas naturais. O nivelamento das lacunas foi realizado com massa de nivelamento com carbonato de cálcio e cola PVA neutra. A reintegração pictórica foi feita com tinta Maimeri na técnica do pontilhismo e finalizando, foi feita a aplicação de verniz de proteção.

Todos os procedimentos de restauração utilizados durante o projeto seguiram critérios internacionais preconizados pelo ICOM-CC20.

Documentário sobre o Projeto e Exposição das Obras Restauradas

A ideia do documentário surgiu precisamente quando se pensou na exposição das obras restauradas. Seria, esta, uma forma de mostrar à comunidade o processo de restauração durante a exposição no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo que, inicialmente, duraria três meses, mas devido ao sucesso junto ao público, foi prorrogada por mais dois meses. A professora Cintia Langie Amaral, do Curso de Cinema e Áudio Visual do Centro de Artes da UFPel, foi a responsável pela execução do filme, que tem duração de 10 minutos. O audiovisual mostrou ao público cenas do processo de intervenção e registrou depoimentos dos membros da equipe do projeto.

A exposição teve a curadoria dos professores Lauer Santos e José Luiz de Pellegrin. Foi instalada em duas salas do MALG. A “Sala Marina Moraes Pires” (FIG. 04) mostrou a trajetória do artista Leopoldo Gotuzzo através das 14 obras restauradas. O processo de restauração foi evidenciado através de legendas ilustrativas, nas quais o visitante pode conhecer a obra antes da restauração e, também, os principais procedimentos realizados.

Já, na “Sala Luciana Renk Reis” foi instalado o projetor que apresentava ininterruptamente o documentário. Neste ambiente foram colocados alguns bancos para o público.

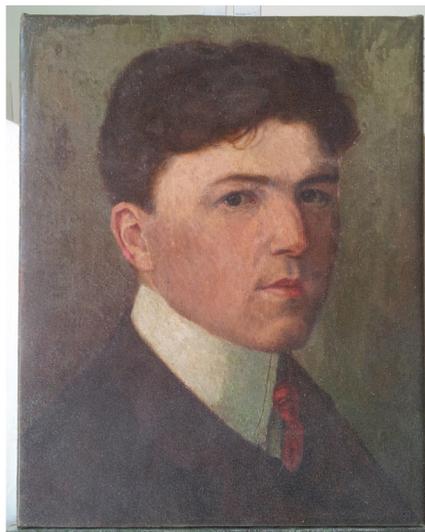


Figura 03

Auto Retrato nº191, após a restauração.

Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas, 2012.

Figura 04

Técnicos e alunos na montagem da exposição realizada no MALG.

Fonte: Acervo Laboratório Conservação e Restauração de Pinturas, Andréa Bachettini, 2012.



Durante os meses da exposição, o MALG recebeu centenas de visitantes²¹. O projeto atingiu seu objetivo: mostrar e presentear à cidade de Pelotas, no ano de comemoração do seu Bicentenário, com a recuperação das pinturas do seu mais importante artista.

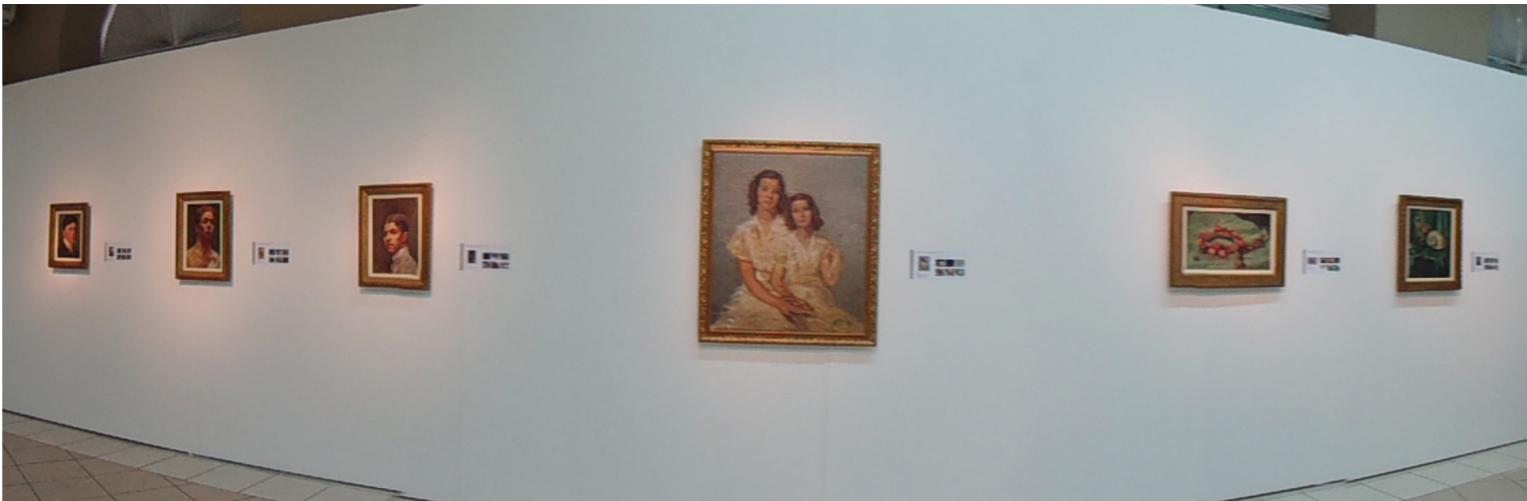
**Figura 05**

Imagem panorâmica de parte da exposição realizada no MALG, quando foram apresentadas as obras restauradas à comunidade em geral.

Fonte: Laboratório de Conservação e Restauo de Pinturas, Andréa Bachettini, 2012.

Considerações finais

Com a intenção de preservar a obra, a história e a memória de Leopoldo Gotuzzo foi criado o projeto “Pinturas do Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Documentação, Restauração e Exposição”, trabalho interdisciplinar desenvolvido totalmente por professores, técnicos e alunos da Universidade Federal de Pelotas. A Universidade cumpriu seu papel de ensino, pesquisa e extensão através desse projeto: os alunos tiveram a possibilidade de aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula e de desenvolver pesquisas na área de sua futura atuação profissional, devolvendo a comunidade pelotense pinturas que eram inacessíveis à população devido ao seu estado de conservação, dessa forma, o projeto contribuiu para o acesso a estas pinturas. A comunidade participou do projeto intensamente através da visitação à exposição e da assistência ao documentário.

Em suma, o projeto atingiu seu objetivo maior que era restaurar as pinturas e torná-las acessíveis ao público contribuindo com a preservação da memória desse importante artista pelotense, Leopoldo Gotuzzo, no ano em que a cidade de Pelotas completou seus 200 anos.

Referências

- CALVO, Ana. **Conservación y restauración**: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z. Barcelona: Serbal, 1997.
- CATALOGO. Materiais de restauração online. Disponível em: <<http://www.casadorestaurador.com.br/loja/>>. Acesso em: 3 ago. 2014, 14:00.
- DA SILVA, Úrsula Rosa; LORETO, Mari Lúcie da Silva. **História da arte em Pelotas**: a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: EDUCAT, 1996.
- GÓMEZ, Maria Luisa. **La restauración**: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte. Madrid: Cátedra, 2008.
- LIMA, Nicola Caringi. O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. In: **Catálogo do MARGS**: Leopoldo Gotuzzo. Porto Alegre: MARGS, 2011.
- NOTÍCIAS. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo recebe doações. Disponível em: <<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2013/11/01/museu-arte-leopoldo-gotuzzo-recebe-doacao-obras/>>. Acesso em: 8 ago. 2014, 13:00.
- PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. **O Restauro de pintura**. Lisboa: Estampa, 2002.
- REIS, Luciana de Araújo Renck. Cronologia. In: **Catálogo do MARGS**: Leopoldo Gotuzzo. Porto Alegre: MARGS, 2011.

Notas

- [1] Alunos do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro envolvidos no projeto: Ana Paula da Rosa Leal, André Luiz de Vasconcelos Medeiros, Claudia Fontoura Lacerda (Bolsista PROBEC/2012), Daiane Valadão Pereira, Deize Rodrigues Neugebauer, Enilda Maria Benemann de Almeida, Érica Ferreira Ribeiro, Fabiane Rodrigues Moraes, Fernando Gonçalves Duarte, Flávia Silva Faro, Gabriel Halfen Torino, Gilson Barbosa, Juliana Corrêa Vergara, Lisiane Gastal Pereira, Luis Ubirajara Nolasco Gonçalves, Marcelo Hansen Madail, Miriam Silveira Campos, Pablo Daniel Campos Lopez, Paula Wiener Reisser.
- [2] Disciplina ofertada no 6º semestre do Bacharelado de Conservação e Restauro do ICH/UFPel.
- [3] Aluna do Curso de Cinema e Audio Visual: Bruna Facchinello e alunos dos Curso de Design Gráfico: Patrick Fernandes de Carvalho Moura e Lucas Quaresma Lopes.
- [4] Corpo docente envolvido no projeto: Profa. Ms. Andréa Lacerda Bachettini – Coordenadora do Projeto e Professora do Bacharelado em Conservação e Restauro/ICH, Profa. Ms. Angéla Mariana Macalossi – Bacharelado em Conservação e Restauro/ICH, Profa. Ms. Cíntia Langie Araújo – Bacharelado Cinema e Animação/CA, Prof. Dr. José Luiz de Pellegrin – Diretor do Departamento de Arte e Cultura/PREC/UFPel no período de realização do projeto, Prof. Dr. Lauer Alves Nunes dos Santos – Diretor do Centro de Artes/UFPel no período de realização do projeto, Profa. Ms. Nórís Mara Pacheco Martins Leal – Bacharelado em Museologia/ICH, Profa. Ms. Raquel Santos Schwonke – Chefe do MALG/CA no período de execução do projeto, Prof. Ms. Roberto Heiden – Bacharelado em Conservação e Restauro/ICH.
- [5] Técnicos envolvidos no projeto: Denoir da Silva Oliveira – MALG/CA, Ms. Jeferson Dutra Salaberry - Técnico em Restauração – Bacharelado em Conservação e Restauro/ICH, Ms. Keli Cristina Scolari- Restauradora – Bacharelado em Conservação e Restauração/ICH, Everton Maciel

Cinema e Animação/CA, Felipe Campal Cinema e Animação/CA.

- [6] Profa. Dra. Clarice Rego Magalhães – Presidente da SAMALG.
- [7] Natural de Pelotas, filho de pais italiano e mãe pelotense, Gotuzzo desde criança distinguiu-se no desenho. Pintor desenhista iniciou sua formação artística, na cidade Natal com orientação do artista italiano Federico Trebbi, com o qual aprendeu as regras acadêmicas. (SILVA e LORETO, 1996, p.43).
- [8] Pintura pertencente ao Acervo as Biblioteca Pública Pelotense.
- [9] Obra pertence aos descendentes do Dr. Fernando Moreira Osório.
- [10] Pintura hoje pertencente ao acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli – MARGS.
- [11] O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg), do Centro de Artes da UFPel recebeu, ...o terceiro lote da coleção que está sendo doada por Luiz Carlos Lessa Vinholes. Foram entregues mais de 140 peças que irão compor o acervo da Instituição. Entre as doações destacam-se mais de 70 peças de cerâmica japonesa, 22 mapas datados dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX e cerca de 50 obras de artistas como Kim Sang Yu , Aldemir Martins, Betty Bettiol, Eduardo Iglesias, Roberto Feitosa, Siron Franco e Samson Flexor. Disponível em: < <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2013/11/01/museu-arte-leopoldo-gotuzzo-recebe-doacao-obras/> >. Acesso em: 8 ago. 2014, 13:00.
- [12] Os trabalhos de conclusão de curso são: BARBOZA, Gilson. **Estudo dos exames realizados nas pinturas do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - ICH/UFPel. Pelotas: UFPel, 2013.; LACERDA, Claudia Fontoura. **História da conservação e restauro: estudo sobre o restauro das obras de Leopoldo Gotuzzo na década de 80 em Pelotas, RS**. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - ICH/UFPel. Pelotas: UFPel, 2013.
- [13] Os exames globais são os métodos de análises não destrutivos, são chamados de exames de superfícies aplicados aos estudos de obras de arte, arqueologia e etnologia se baseiam, geralmente, de radiações tanto visíveis como invisíveis ao olho humano. (GOMÉZ, 2008, p.157).
- [14] Segundo Calvo (1997, p.130) a técnica de exame visual com uma lâmpada de vapor de mercúrio a alta pressão, com um filtro de oxido de níquel que elimina os raios visíveis e deixa passar os ultravioletas. É uma lâmpada azul, quase negra, chamada de Wood, que se trabalha em uma câmara escura e protegendo os olhos com óculos especiais. Cada substância apresenta diferentes fluorescências visíveis, podendo-se apreciar na observação das pinturas, o estado da superfície, repinturas, vernizes e adições.
- [15] Maimeri tinta para restauro: Estas tintas contém resina natural de alta qualidade, obtida de um arbusto denominado *Pistacia lentiscus*, que pertence à família Anacardiaceae. De acordo com as práticas antigas, a resina é coletada gota a gota através de uma incisão feita no caule do arbusto. De excepcional elasticidade, esta resina torna-se plástica a 35° e funde-se a 108°. Os pigmentos estão dispersos na resina, a qual é dissolvida vagarosamente em essência de terebintina; desta forma são obtidas as mais finas tintas de restauração. A quantidade de aglutinante onde estão dispersos os

pigmentos é mínima, sendo apenas a necessária para assegurar uma boa coesão do produto e uma boa aderência da cor ao suporte. As tintas especiais para restauração Restoration Varnish Colours Maimeri levam de 10 a 20 minutos para secar, não alteram seus tons e produzindo uma superfície levemente mate. As cores em tubos de 20ml. Disponível em: < <http://www.casadorestaurador.com.br/loja/grupo/06.14/restaura-co/tintas/produto/3302998c/tintas-para-restauro-20ml.aspx>>. Acesso em: 3 ago. 2014, às 14:00.

- [16] BEVA 371 (seca) – Devido ao aparecimento de formulas inexatas de BEVA 371, o Sr. Berger, criador deste adesivo, o renomeou e escreveu o seguinte: “Como esta formula tem sido copiada e nem sempre fabricada com os mais puros ingredientes e lealdade escrita formula original publicada, renomeei o adesivo de: Gustav Berger’s Original Formula 371”. Consiste em um adesivo ativado por calor, amplamente utilizado no reentelamento de pinturas, fixação da camada pictórica, elaboração de laminados de fibra de vidro etc. Rendimento de 3,6 litros. Disponível em: < <http://www.casadorestaurador.com.br/loja/grupo/06.17/restaura-co/adesivos-resinas/produto/beva371/beva-371-seca.aspx>>. Acesso em: 3 ago. 2014, 14:00.
- [17] Acetato de polivinil (PVA) com pH neutro. Seca sem manchar, removível com água e totalmente reversível. Adesivo especialmente formulado para preservação de materiais. Não se torna frágil com o temp. adere à maioria dos materiais. Disponível em: < <http://www.casadorestaurador.com.br/loja/grupo/06.09/restaura-co/colas/produto/l901-1008/cola-lineco-neutral-ph-adhesive-236-ml.aspx>>. Acesso em: 3 ago. 2014, 14:00.
- [18] CMC – Carboxy methyl celulose - Excelente para fins de conservação em papéis, tecidos, faceamento, etc, A reduzida dimensão das partículas a penetração da estrutura da fibra, agindo de forma mais eficaz. Disponível em: < <http://www.casadorestaurador.com.br/loja/grupo/06.09/restaura-co/colas/produto/cmc2000k/cmc-carboxy-methyl-celulose-2000-1kg.aspx>>. Acesso em: 3 ago. 2014, 14:00.
- [19] Tem como objetivo proteger a camada pictórica antes de iniciar qualquer intervenção sobre o quadro. Consiste em cobrir total ou parcialmente camada pictórica do quadro colando um papel de proteção com a ajuda de uma cola. O papel atua como um “suporte auxiliar” que permite proteger a camada pictórica do quadro e retirar-se uma vez concluída a restauração. (PASCUAL; PATIÑO, 2002, p.106).
- [20] International Council of Museums Committee for Conservation (Tradução: Conselho Internacional de Museus - Comitê de Conservação).
- [21] Conforme registro no livro de assinaturas dos visitantes da exposição, pertencente ao MALG.